

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
12 de dezembro de 2016 - Nº 538 - www.sindipetrocaxias.org.br



CAMPANHA SALARIAL: PRÓXIMOS PASSOS

Este ano a Campanha Salarial tem como objetivo buscar o reajuste das cláusulas econômicas através de um Termo Aditivo ao ACT, que tem validade até agosto de 2017. Nosso objetivo é conseguir a reposição da inflação, índice do DIEESE 8,57, mais 5% de ganho real.

Além disso, queremos solução para as pendências do acordo assinado ano passado, como a implantação do ATS na FAFEN Paraná, retorno do Benefício Farmácia e correção no cálculo da hora extra do feriado de turno.

A Petrobrás já apresentou duas propostas que foram recusadas, uma foi 16/09 e outra 19/10. A terceira, foi em 17/11 não foi sequer apreciada, pois nasceu morta ao repetir as cláusulas das duas primeiras. Então a Petrobrás começou a recuar e apresentou a quarta proposta, em 29/11, que retirou as cláusulas de redução do valor da Hora Extra e da obrigatoriedade da migração do Auxílio Almoço para o Vale Refeição/Alimentação, mas não resolvia o cumprimento do acordo e mantinha



a cláusula de redução de jornada com redução de salário. Além disso, mantém o parcelamento da reposição da inflação sem nenhum ganho real.

O Conselho Deliberativo deu prazo à empresa até o dia 7/12 para apresentar a quinta proposta. No dia 5/12 a Petrobrás apresentou uma nova proposta “prometendo” cumprir o acordo em relação à FAFEN/Paraná, mantendo ainda a cláusula de redução de jornada com redução de salário.

Com isso, começa uma campanha gerencial pedindo a aprovação do acordo,

pois a empresa tem pressa em fechar o balanço para continuar o processo de privatizações.

A FUP e seus sindicatos filiados se reunirão no dia 13/12, num novo CD que dará encaminhamento aos próximos passos da campanha. Enquanto isso, deixem os gerentes desesperados e os coxinhas devoradores de Hora Extra preocupados.

O Sindipetro Caxias reafirma o compromisso de continuar lutando por “Nenhum direito a menos” e “Acordo é para ser cumprido”.

Homologações não realizadas por cancelamento da AMS



O Sindipetro Caxias deixou de realizar homologações do PIDV devido a um erro da Petrobrás em cancelar o plano de saúde AMS. Diante desse fato, foi enviado ofício à empresa informando o cancelamento das homologações e solicitando o reestabelecimento da AMS.

No dia 07 de dezembro a empresa

enviou ofício ao Sindicato informando que vai reestabelecer a AMS e garantir o atendimento dos beneficiários que reclamaram no Sindicato. “Encaminhamos ainda como ação de segurança para garantir o atendimento a esses beneficiários, nota para o nosso Call Center da AMS (0800 287 2267), com a finalidade de não deixar o beneficiário sem atendimento. Assim, caso algum dos beneficiários citados tenha quaisquer necessidades de atendimento negado, pedimos que entrem em contato com o Call Center”.

O Sindicato orienta aos trabalhadores que irão homologar que verifiquem no banco se os valores da rescisão foram devidamente depositados e também se a AMS está ativa. Caso os valores não estejam depositados ou a AMS esteja cancelada, o empregado deverá comparecer imediatamente ao RH da REDUC.

O Sindipetro Caxias não fará homologações caso esses itens não sejam atendidos. Lembrando ainda que o empregado deve portar o PPP atualizado bem como o exame periódico demissional em dia.

OPERACÃO PARA PEDRO

Acidente com hidrojato

No dia 5 de dezembro, o trabalhador Joelson Cardoso de Santana, 34 anos, da empresa GM Serviços Industriais, se feriu gravemente às 2h40min da madrugada após uma mangueira do hidrojato explodir.

O jato de água pressurizada atravessou a mão do trabalhador como um ferimento a bala, segundo relato dos trabalhadores da saúde que o atenderam. Já o gerente de SMS, disse ao Sindicato que o ferimento era simples como um se

uma agulha tivesse espetado sua mão. A vítima foi transferida para o Hospital Caxias D'Or, mas quando o Sindicato chegou já tinha recebido alta.

Foi emitida uma CAT sem afastamento, mas no dia seguinte, 6 de dezembro, o trabalhador foi para refinaria com a mão dolorida e inchada. Foi dispensado e o Sindicato solicitou a retificação da CAT para uma nova com Afastamento, tendo em vista a atitude dos gerentes de minimizar o acidente.

Apesar da posição do Sindicato em solicitar a paralisação dos trabalhos, os gerentes da REDUC mandaram os serviços continuarem sem sequer verificar as condições das máquinas e suas tubulações. O serviço na U-3300 continua e mais acidentes ocorrerão por falta de compromisso dos gerentes da REDUC com a saúde e segurança dos trabalhadores.

Use seu direito de recusa e não se arrisque!

Golpe na diretoria da Petros



No dia 29/11/2016, Flávio Castro foi eleito Diretor de Segurança da Petros, na Reunião 556 Extraordinária do Conselho Deliberativo. Castro já era presidente

do IBA, Instituto Brasileiro de Atuária, que tem um plano de previdência para os seus associados e é administrado pela fundação: IBAPREV. Desta maneira, sua eleição viola o Estatuto da Petros, que veda a participação de qualquer diretor em outra atividade em empresas patrocinadoras ou em entidades de planos que a própria administra.

Uma prova de que há conflito de interesse é que na sexta-feira, 2 de dezembro, já como diretor da Petros, ele participou de um Seminário do Conselho Nacional de Atuária (CNA), exercendo simultaneamente a presidência do IBA. É possível confirmar a informação no próprio portal da PREVIC.

Os diretores são nomeados pelo

Conselho Deliberativo da Petros e esta eleição aconteceu assim: os três conselheiros eleitos pelos participantes e assistidos votaram contra a sua nomeação. Já os três conselheiros indicados pela Petrobrás votaram a favor. Devido ao empate na votação o presidente do conselho, Hugo Repsold usou seu voto para o desempate e nomeou Flávio Castro, mesmo desrespeitando o estatuto.

A exemplo, para melhor entender o processo: a Petros patrocina o Plano PETROS, portanto, qualquer empregado que assume um mandato de diretor na Petros não pode estar exercendo atividade na Petrobrás. Por isso, todos que são nomeados diretores na Petros são cedidos para a Fundação e seu contrato de trabalho fica suspenso enquanto forem diretores.

O Conselheiro eleito e diretor da FUP, Paulo Cesar, além de votar contra, enviou e-mail ao presidente do conselho deliberativo e registrou em ata que a nomeação de Flávio Castro é irregular e ilegal por desrespeitar o estatuto da Petros.

PLACAR DO PIDV

Na REDUC, 134 petroleiros já assinaram a homologação até agora. São 71 do Turno e 63 do HA.

Do Regime de Turno já saíram:
50 Técnicos de Operação
8 Inspectores de Segurança
9 Técnicos de Segurança Industrial
3 Técnico de Enfermagem
1 Técnico Químico de Petróleo

Descontos nas rescisões do PIDV: R\$1.085.200,11



PRIVATIZAR FAZ MAL AO BRASIL!



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140 - Centro - Duque de Caxias/RJ - Tel.: (21) 3774-4083 / 3848-0362 / 3848-0468 / 2672-1623

Site: www.sindipetrocaxias.org.br - Correio eletrônico: imprensa@sindipetrocaxias.org.br - Jornalista: Mariana Bomfim - Webdesigner/ Diagramação: David Candeias - Impressão: Sindipetro-Caxias - Tiragem: 3.000 exemplares

Gasolina indexada: um golpe da Shell



Tramita na Câmara Federal o Projeto de Lei 4995/2016, de autoria do Deputado Federal Beto Rosado (PP), que estabelece que os preços dos derivados de Petróleo e Gás sejam definidos de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo mercado internacional.

Porém, antes mesmo do projeto ser aprovado pelas comissões e encaminhado para a aprovação do Senado, a diretoria da Petrobrás já começou a aplicar a proposta na atual gestão da empresa. O que não foi bom para a empresa e nem para o povo brasileiro, somente para a Shell.

A Opep – Organização dos Países Exportadores de Petróleo anunciou o aumento do preço do barril do petróleo em função do corte de produção. Este aumento aliado à valorização do dólar coloca em xeque a gestão da Petrobrás. Não faz nem um mês, Pedro Parente anunciou o corte de 3,2% no preço da gasolina nas refinarias, criando uma expectativa nacional de que os preços também cairiam nas bombas dos postos, quando na verdade o que aconteceu foi um movimento inverso.

Quem se deu bem com a redução dos preços da Petrobrás foi o mercado, que aumentou seus lucros, e o governo golpista, que ganhou manchetes elogiosas nos jornais.

Os analistas já estimam que os preços da Petrobrás precisam de um reajuste de 3,5% a 17% para evitar prejuízos com a defasagem em relação aos preços internacionais. Isso elevaria em pelo menos 7% o preço final da gasolina, segundo consultoria ouvida pelo jornal Valor.

Quando alterou em outubro a política de preços, a diretoria da empresa enfatizou que a paridade com o mercado externo seria a principal premissa do novo modelo. Quando assumiu a presidência da Petrobrás, Pedro Parente fez questão de anunciar que sob a sua gestão a empresa estaria livre da ingerência política. Depois, afirmou que a companhia não sofreria mais com a defasagem dos preços em relação ao mercado internacional.

E agora, Pedro? Os preços estão aumentando e o trabalhador está sentindo no bolso o pagamento do golpe e a entrega do Pré-Sal.

TCU barra feirão de Parente na Petrobrás

Apontando uma série de irregularidades, o TCU (Tribunal de Contas da União) proibiu a Petrobrás de vender ativos e empresas por tempo indeterminado. Entre outras irregularidades, o TCU apontou a falta de transparência e a possibilidade de direcionamento dos negócios.

Reunião CEREST



No dia 06 de dezembro foi realizada reunião do CEREST – Centro de Referência em Saúde do Trabalhador na sede do Sindipetro Caxias. Estavam presentes representantes do Sindiquímica, SinPro e outros.

Foi definido um calendário de atividades nas bases dos sindicatos representados a fim de aproximar as representações sindicais dos planos do CEREST.

A ideia principal é que o CEREST seja mais uma frente de luta contra os riscos no ambiente de trabalho, atuando como articulador das discussões entre empresas e sindicatos.

O Sindipetro Caxias tem levado as questões do pó de enxofre das UREs, do pó de Coque e exposição ao catalisador da U-1250, entendendo que são questões que encontram bastante resistência por parte da REDUC. Esses pontos já foram exaustivamente discutidos nas reuniões de SMS com a empresa, porém não houve avanços significativos.

Esperamos conseguir vencer esses problemas com o apoio do CEREST.

QUE RUFEM AS PANELAS



Desde que Michel Temer assumiu a Presidência através do golpe parlamentar que derrubou a presidente Dilma, a crise política e econômica só fez piorar. Seu governo está mergulhado em escândalos e mais escândalos de corrupção. O próprio Temer é acusado de usar o cargo para favorecer amigos e correligionários. Sem legitimidade e tampouco popularidade, o presidente golpista agoniza e a classe média assiste calada. Nem uma batida de panela ecoa das varandas gourmets.

Enquanto isso, a Câmara dos Deputados se articula para anistiar políticos que tenham praticado caixa 2 nas eleições passadas, beneficiando diretamente Temer e seus aliados. Nenhum pio se ouve daqueles que berravam palavras de ordens e xingamentos contra a presidente eleita, que, sem cometer crime algum, foi julgada e arbitrariamente condenada.

Onde estão os manifestantes que até há algum tempo atrás exigiam prisão para os corruptos?

A economia vai de mal a pior. A taxa de desemprego subiu de 8,9% em 2015 para 11,3% este ano, segundo dados do IBGE referentes ao terceiro trimestre. Já somos o sétimo país com o maior número de desempregados em todo o mundo, com mais de 12 milhões de cidadãos nesta situação.

Pela primeira vez em 11 anos, o brasileiro começa perder o poder aquisitivo. A renda média das famílias brasileiras despencou 5% em 2015 em relação a 2014 e este ano deve cair ainda mais.

Cadê as panelas vazias simbolizando a indignação do brasileiro com a situação caótica em que transformaram o país para poderem justificar a derrubada da presidente eleita?

O Pré-Sal foi entregue às multinacionais, a Petrobrás está sendo dilapidada, o Banco do Brasil vai fechar mais de 500 agências, os Correios vão se transformar em parcerias privadas, a Eletrobrás e as outras estatais que sobreviveram à privatização nos anos 90 estão com os dias contados... O Plano de Desestatização do governo Temer promete ser pior do que os que foram implementados por Collor, Itamar e FHC.

Nenhum dos patriotas que foram às ruas com camisa e bandeira do Brasil se manifesta. Não ouvimos nenhum apito, nenhum panelaço em protesto contra a entrega do patrimônio público e a quebra da soberania nacional.

Imprensa: FUP

